

PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO CURRÍCULAR PARA O ENSINO DE DANÇA NA SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS

Lana Costa Faria¹
Warla Giany de Paiva²

Resumo

Na busca da reflexão diante dos desafios e na procura por avanços pela consolidação do espaço da dança no ensino formal. Este artigo apresentará os caminhos percorridos pelo ensino de dança na rede estadual de educação de Goiás a partir das ações desenvolvidas pelo Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”, gerência da SEDUC. Esta é uma instituição que visa à expansão do ensino de arte, bem como ao ensino de dança, por reconhecer que estes conhecimentos são fundamentais na formação de sujeitos participantes, ativos e autônomos na construção de suas identidades. A atuação do Ciranda da Arte se reverbera a diversas instâncias, tais como: a proposição de cursos de formação para professores de todas as áreas de ensino; cursos de professores que atuavam com a disciplina arte na rede; organização de Mostras Artísticas dos trabalhos desenvolvidos pelos professores da rede; organização de livros para publicações, entre outras abertura de concursos para professores de arte, em suas várias linguagens; elaboração e implementação de documentos, como a Matriz Curricular em arte e as Sequências Didáticas dos mesmos nos. Neste texto propões se analisar as contribuições do cursos de Reorientação em Arte/Dança de 2009 a 2011 na práxis pedagógica do professor.

Palavras-chave: Ensino de Dança, Currículo e Formação de Professor.

Introdução

Este artigo propõe uma reflexão sobre a metodologia dos cursos de reorientação em Arte/Dança realizados no período de 2009 a 2011, elaborados a partir da concepção curricular em Arte e cadernos de sequência didática da Secretaria de Educação do Estado de Goiás.

Para tanto, será apresentado o contexto em que tal proposta se insere na rede, ou seja, o caminho percorrido pelo ensino de dança na rede a partir das ações desenvolvidas pelo Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”, desde sua implantação na Secretaria de Estado da Educação de Goiás – SEDUC.

Trajetória do Ensino de Dança na Rede

Historicamente, o ensino de Arte tem sofrido grandes pressões no que se refere à retirada da disciplina do currículo obrigatório das escolas formais, porém, devido à mobilização, persistência e o trabalho de professores, pesquisadores e da associação de arte-educadores em todo o Brasil, esse processo se reverteu na LDB 9394/96, que garantiu o

¹ Lana Costa Faria atua na Equipe de Dança, no Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, Secretaria de Educação do Estado de Goiás com Formação Continuada de Professores. Email. lanacostafaria@gmail.com

² Warla Giany de Paiva atua na Equipe de Dança, no Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, Secretaria de Educação do Estado de Goiás com Formação Continuada de Professores. Email. warladan@gmail.com

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

ensino de arte em suas quatro áreas - dança, teatro, música e artes visuais - e nos Parâmetros Curriculares Nacionais 1997/98 - PCNs que, pela primeira vez, contemplou a dança, entre outras linguagens, em um documento oficial. (MARQUES, 2008).

No entanto, vários foram e são os desafios para a legitimação do ensino de dança na educação formal, pois este, raramente se faz presente nas escolas, seja pela tradição das artes visuais, seja pela falta de especialistas da área nas escolas, seja pelo despreparo do professor (STRAZZACAPPA, 2006). E quando presente aparece como conteúdo da Educação Física e não como área de conhecimento em Arte.

É neste contexto que nasce o Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte” como um espaço de formação continuada em arte, segundo Henrique Lima (2009):

“ [...] O Ciranda da Arte teve origem no ano de 1999, jurisdicionado e instalado na Subsecretaria de Educação de Goiânia. Naquele lugar foi concebido, inicialmente, como uma coordenação que tinha como atribuição acompanhar os projetos de teatro, coral, bandas e fanfarras em desenvolvimento. A partir da implantação dos Projetos de Atividades Educacionais Complementares/PRAEC pela Secretaria de Estado da Educação – realizados nas unidades escolares no contraturno, na área de arte, desporto, cidadania, meio ambiente, dentre outros, foram ampliados os projetos de arte, objetivando atender às expectativas das comunidades escolares.” (ASSIS et. al., 2009, p. 3)

Os projetos PRAEC, como ficaram conhecidos, iniciaram em Goiânia e se expandiram por todo o interior do Estado de Goiás. Em Dança, eles foram denominados “Escola em Movimento” e foram executados, inicialmente, com professores licenciados em Educação Física ou outras áreas do conhecimento. Com o tempo, foi se ampliando, de modo a aumentar o número de projetos nas escolas; sendo que tais professores não ministravam, muitas vezes, nenhuma disciplina do currículo, trabalhava apenas com o projeto. Mesmo diante deste fato, os professores, em seus relatórios, deixavam em evidência o quanto suas práticas eram significativas e como rompiam os muros da escola, aproximando-as da comunidade.

A proposta para o ensino de arte não parou por aí, segundo Lima (2009):

Simultaneamente à ampliação desses projetos, percebeu-se a necessidade de levantar o perfil dos professores modulados em Arte, verificando-se que somente dezessete, nas escolas estaduais de Goiânia, eram licenciados na área, sendo, os demais, professores de outras graduações, que, quase sempre, assumiam a disciplina para complementação de sua carga horária, o que fragmentava e fragilizava tanto as aprendizagens artísticas quanto as de sua própria formação. (ASSIS, 2009, p. 3)

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Partindo dessa realidade, a Coordenação de Arte e a Secretaria de Educação determinam a exclusividade do professor na disciplina Arte e buscam incentivar a formação e a capacitação dos professores que já atuavam nessa área. Nesse momento histórico, a dança se fazia presente como um projeto extracurricular (ASSIS, 2009).

Para efetivação destas ações, Henrique Lima (2009) descreve que a Coordenação de Arte inicia o processo de formação continuada por meio do curso *Novas Metodologias para o Ensino da Arte*, oferecido nos anos de 2002, 2003 e 2004, com a carga horária de 190 horas, conseguindo alcançar um quantitativo de 138 professores. Neste, eram trabalhados conhecimentos gerais de artes visuais, audiovisuais, dança, teorias da aprendizagem, história das artes visuais, música e teatro e suas aplicações no ensino. O intuito era que, em um segundo momento, o professor fizesse a opção pelo aprofundamento em uma das linguagens artísticas.

Nessa época, alguns professores do PRAEC que trabalhavam com o ensino de dança frequentaram o curso. Em consequência, a interação entre os professores concebeu a elaboração da primeira (I) e da segunda (II) Mostra de Dança do Estado, denominadas, respectivamente, “Diversidança”, em 2004, e “MPB em Dança”, 2005, realizadas com as escolas de Goiânia.

A criação do Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”, sob a Lei nº 15.255 de 15/07/2005, dá-se diante dessa realidade, em que os projetos de arte foram se ampliando tanto que houve a necessidade de expansão da equipe e, conseqüentemente, a conquista de instalações próprias.

A partir de então, o Ciranda da Arte passou a promover formação continuada para professores modulados na disciplina arte e nos projetos PRAEC das subsecretárias de Goiânia e do interior, além de acompanhar e avaliar os projetos, como também o seu desenvolvimento na escola a partir das informações subsidiadas pelos relatórios dos professores.

Partindo dessas ações e com a concepção de não polivalência, criam-se os cursos e grupos de estudo específicos de cada área de conhecimento em Arte enfatizando o estudo de seus conteúdos, processos metodológicos, avaliação, produções artísticas e estudos culturais, ampliando, então, o processo de formação continuada a partir de cursos, como: *Novas Perspectivas da Dança Educação na Escola; Grupo de Produção em Dança; Contextualização Histórico Social da Dança e os Seus Princípios Estéticos; Dançando e Educando I; Dançando e Educando II e o 1º Encontro do PRAEC” (Dança)* até 2007.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Em 2005, foi realizado o concurso público para a subsecretária metropolitana, abrindo vagas para o ensino de Arte nas quatro áreas específicas; nos anos de 2008 e 2010, o concurso foi ampliado a todo o estado. Paralelamente a esta ampliação de professores na rede, em 2008 a equipe do Ciranda da Arte também é ampliada para o estudo e a elaboração do Currículo em Arte, para, em 2009 e 2011, empenhar-se na implementação deste no Ensino de Arte na Rede Estadual de Goiás.

O Concurso e a ocupação dos espaços

A dança, assim como o teatro e a música, entra no ensino formal por meio do primeiro concurso promovido para a disciplina arte. No caso do ensino de dança, as vagas foram destinadas aos licenciados em educação física e dança; porém, devido à falta de uma licenciatura em dança no estado, 98% do quadro de educadores preencheram-se por professores de Educação Física. Ao assumir, os concursados passaram e passam por grandes desafios para ocuparem de forma significativa seus espaços. Isso se deve a diversos fatores.

Um dos fatores relevantes para a efetiva ocupação dos professores de dança é de ordem política, pois a dança, no estado, seja na formação de grupo independente, seja no ensino nas redes públicas, teve sua legitimação comprometida, enquanto área de conhecimento, em Goiânia, devido à inconstância dos gestores públicos em mantê-la, incentivá-la, valorizá-la.

A formação dos discursos de dança em Goiânia também foi e é influenciada pelas representações das danças que chegam ora através de órgãos oficiais, como a secretaria de cultura e educação (livros didáticos e literários), ora pelos programas de televisão e rádio. Estas se estabeleceram, historicamente, com a construção, no imaginário popular, das escolas de balé, como os únicos lugares de sistematização da dança, do balé como a única dança a ser ensinada e como o único modelo de comportamento e valores a serem seguidos na sociedade hegemônica. Além destes, estabelecem-se também, no imaginário das pessoas, as danças veiculadas na mídia de forma descontextualizada. Quanto às danças populares, estas minimamente povoam o imaginário dos goianienses e, quando se fazem presentes, são na perspectiva do resgate, desconsiderando as dinâmicas destas expressões culturais.

No caso da formação dos professores, esta tem se alterado bastante nos últimos tempos, da fragilidade para a consistência e segurança no trato deste conhecimento. Isso, devido a um fervilhar de ações articuladas com a formação de professores e a produção artística em Dança. Além do Ciranda da Arte atuando com a formação em exercício por meio

dos cursos e do Seminário do Ensino de Arte, foi criado o curso de Especialização em Pedagogias da Dança, em 2010, pelo CEAFI/PUC, coordenado pelas Professoras Dr.^a Valéria Figueiredo, da UFG, e Dr.^a Luciana Ribeiro, do IFG, o curso de licenciatura em Dança pela UFG, em 2011, entre outros espaços de fomento à formação, participação e produção em dança.

No intuito de subsidiar professores e demais pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, iniciou-se o processo de Reorientação Curricular, em 2004, com a proposta de elaboração de Matrizes Curriculares em diversas áreas do conhecimento, ficando à disciplina arte a responsabilidade de desenvolvê-la, levando em consideração as quatro linguagens.

A elaboração do currículo

Neste contexto, o Ciranda da Arte é convidado a compor a equipe de Reorientação Curricular e propor uma matriz curricular em arte, destacando as questões específicas a cada área do ensino de arte.

O primeiro movimento, para elaboração da Matriz Curricular, partiu da sistematização das expectativas de ensino e aprendizagem levantadas pelos professores da rede estadual de ensino. Diante deste levantamento, foram percebidas as necessidades, as fragilidades e as preocupações conceituais dos professores envolvidos no ensino de arte/dança.

Em um segundo momento, foram realizados o estudo e a análise dos currículos em arte existentes, nos ensinos fundamental e médio, em nível nacional; dentre estes, a dança pouco apareceu e quando aparecia estava vinculada às artes cênicas ou em currículos polivalentes.

Várias foram as discussões, os conflitos e angústias para o desenvolvimento de uma proposta que respeitasse o objeto específico da dança, assim como o das demais áreas. Vários foram os desenhos curriculares propostos, ficando definido, no Caderno 5 da série *Currículo em Debate: Matrizes Curriculares* (2009), a “concepção de que a arte contribui para que o estudante conheça e compreenda artefatos e manifestações artísticas e se reconheça como parte de uma cultura” (ASSIS, 2009, p.4).

Para ilustrar tal pensamento, foi criado o mapa da Arte e da Dança a partir de circularidades permeáveis, indicando fluxos e possibilidades de conexões e relações diversas. Estruturalmente, a matriz se organiza a partir de sua centralidade, nas relações entre sujeitos, cultura e dança por considerar que a cultura situa os sujeitos no tempo e no espaço, e ela se

estende no diálogo com conceitos, eixos temáticos, modalidades, todos mediados pela abordagem metodológica.

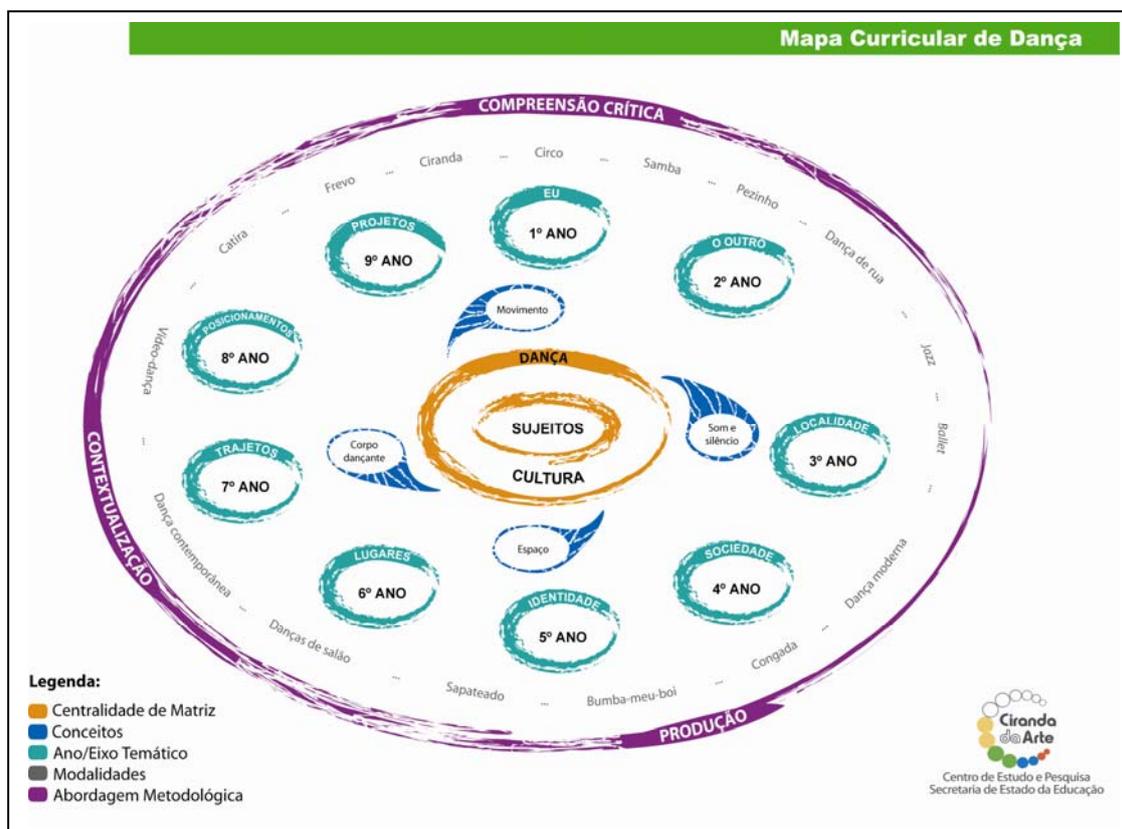


Fig. 1 – Matriz curricular de Dança

A abordagem metodológica está fundamentada na contextualização, compreensão crítica e produção. Propõe-se a contextualização da Dança em seus aspectos históricos, sociológicos, políticos, antropológicos, biológicos, filosóficos entre outros. Contextualizar é localizar, historicamente, grupos e/ou artistas e suas produções, mas também é estabelecer relações destes e de outras produções com o mundo ao redor, pensar sobre a Dança de forma mais ampla. Portanto, conforme os PCNs,

O conhecimento da história da Dança [...] poderá possibilitar ao aluno traçar relações diretas entre épocas, estilos e localidades em que as Danças foram e são (re) criadas, podendo, assim, estabelecer relações com as dimensões sociopolíticas e culturais da Dança. O estudo desses aspectos encorajará os alunos a apreciar as diferentes formas de dança, associando-as a diferentes escolhas humanas que dependem de suas vivências estéticas, religiosas, étnicas, de gênero, classe social etc., possibilitando maior abertura e intercâmbio entre tempos e espaços distintos dos seus. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p. 75).

A compreensão crítica na Dança propõe uma leitura de mundo e de nós mesmos neste mundo. Na verdade, uma interpretação cultural, relativa, facilitando ao estudante compreender a estética da Dança. Partindo da aprendizagem da Coreologia, para compreender criticamente, no apreciar, o que, como, onde e porque as pessoas se movem.

“Em síntese, são esses elementos que indicam como o corpo se move no tempo, no espaço e o uso da energia. Nesses ciclos, a ênfase maior será na relação entre os elementos estruturais da dança para criar desafios corporais que articulem um processo criativo significativo. Será dada também maior atenção às relações que se estabelecem entre os elementos do movimento e seus códigos socioculturais e afetivos...”. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p. 75)

Ao lidar com a compreensão crítica, a ação docente pode se pautar nas discussões em torno de relações de poder, gênero, sexualidade, juventude, que são vinculadas às elaborações visuais, sonoras e corporais, estimulando os estudantes a refletir sobre os significados das representações e à produção de sentidos (FARIA, 2009).

A produção abrange o dançar, o estudo na práxis, do movimento dançado em repertórios construídos culturalmente, bem como na improvisação, composição e técnicas corporais. Trata-se de uma dança que educa os estudantes para serem pessoas críticas, produtoras e criadoras-intérpretes, como abordado por Nunes (2002) de signos corporais capazes de lidar com situações diversas no seu processo de vida.

A matriz de Dança se fundamenta na linguagem do movimento adaptada às estruturas coreológicas propostas por Laban e conceituadas por ele como sendo “a lógica ou ciência da Dança, uma espécie de gramática e sintaxe da linguagem do movimento que trata não só das formas externas do movimento, mas também de seu conteúdo mental e emocional (LABAN, 1966 in RENGEL, 2003, p. 35)

Por meio das Estruturas Coreológicas e na conexão entre elas, são propostas as modalidades geradoras de ações pedagógicas como ‘ciranda’, ‘catira’, ‘frevo’, ‘dança contemporânea’ entre outros tipos de dança. Tais modalidades são tratadas a partir de conceitos básicos que, para esta matriz foram selecionados, movimento, som e silêncio, corpo dançante e espaço, articulados a partir da adaptação das quatro estruturas coreológicas elaboradas por Presto-Dunlop/Laban (apud MARQUES, 1992).

É diante desta estrutura que se propõe a elaboração de Sequências Didáticas, como proposta de consolidação da Implementação da Matriz Curricular, a priori, materializada no

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

curso de Reorientação Curricular em Arte/Dança, ministrado em 2009, 2010 e 2011, nos módulos de ensino presencial e semi-presencial, com carga horária de 90h, subdividida em 40h de atividades presenciais; 20h de compreensão crítica das produções artísticas em espaços culturais, eventos em geral, oficinas, congressos, encontros e outros; e 30h para elaboração e desenvolvimento, na escola, de uma sequência didática, a partir da experiência do professor.

O curso de Reorientação tem como objetivo compreender as concepções conceituais e procedimentais das Orientações Curriculares para o ensino de Dança do 1.º ao 9.º ano; apresentar, discutir e socializar uma das Sequências Didáticas da segunda fase do ensino fundamental, elaborada pela equipe de Dança do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte; elaborar, apresentar e discutir as Sequências Didáticas produzidas e desenvolvidas pelos professores, subsidiando sua práxis pedagógica.

O curso é um momento relevante para as professoras cursistas e para a Secretaria de Estado da Educação de Goiás, pois possibilita o diálogo entre os professores da rede, modulados em Dança e, conseqüentemente, abre caminhos para a Implementação do Caderno 5 - Currículo em debates nas escolas.

Em um dos cursos já ministrados, uma professora matriculada no curso relatou o quanto este colaborou na construção de seu conhecimento, a partir das trocas de experiência entre cursistas, o professor formador e professores cursistas. Vejamos:

“Um dos motivos que me levaram ao curso foi justamente a interação com o grupo e a troca de experiências que faz com que o professor ‘cresça’. A colaboração, de maneira geral, tanto da professora com os colegas de curso quanto entre os colegas, foi extremamente importante para o andamento das tarefas [...] o curso e a troca de ideias foram bastante significativos”.
(Professora do Curso de Reorientação Curricular em Arte – Dança)

O curso estabeleceu uma rede de relações entre professores no desenvolvimento das aulas, ampliando as possibilidades de percorrer vários caminhos, discutir estratégias metodológicas, critérios de avaliação, estrutura da Sequência Didática entre outros. Contribuiu, assim, para a construção de um banco de dados que subsidie a práxis pedagógica e o desenvolvimento de projetos na escola.

O exercício da escrita possibilitou que professores cursistas se percebessem como professores pesquisadores, haja vista existir um processo de investigação e pesquisa na elaboração das sequências didáticas para, no momento de concretização das mesmas, estabeleça-se a relação dialética entre ação-reflexão/reflexão-ação. Nessa perspectiva, o Caderno 5 – Currículo em Debates (2009), coloca que

É importante destacar uma prática que se configura como recurso fundamental no processo ensino-aprendizagem: a pesquisa. Investigar as variadas fontes de comunicação, relativas às Danças presentes na localidade, bem como aos grupos e companhias de Dança, contribuirá para que o ensino faça sentido para os estudantes, informando-os e estimulando-os a experimentar e pensar a Dança como forma de linguagem e área de conhecimento. (FARIA, 2009, p. 49-50)

Trabalhos como estes colaboram para a reflexão, à medida que convida o professor a pensar a sua própria práxis pedagógica com a de um outro lugar, com novos olhares. A este respeito, uma professora colocou que

Participar desta reorientação foi um grande desafio, pois elaborar um texto, pesquisar, investigar é uma “tarefa difícil”, não somente na dificuldade de escrever, mas também na dificuldade de poder estudar, pois [...] ser um “professor-pesquisador” no Estado é quase impossível diante da carga-horária que trabalhamos e de todas as dificuldades que o professor enfrenta.

Após a avaliação e a autoavaliação, vários pontos foram levantados sobre o curso pelos professores cursistas, destacando-se a possibilidade de extensão do curso e a ampliação do tempo de escrita das Sequências Didáticas, bem como o tempo de reescrita, após apresentação, análise e discussão das mesmas no grupo.

Considerações Finais

Este é o início da luta pela busca de consolidação da área, ainda em processo, em que o professor, o estudante, o grupo gestor e a comunidade, em geral, tornem-se críticos e construtores deste conhecimento, responsáveis para que este processo ultrapasse limites, de modo a transformar a sociedade.

Nesse sentido, as maiores contribuições dessas ações efetuadas pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte consistem nas resultantes apresentadas pelos professores que, através de suas práxis pedagógicas no ambiente escolar, tornam significativos o processo de ensino aprendizagem da dança.

Segundo o relato de professores, o vínculo com o Ciranda da Arte permitiu-lhes maior segurança para pensar, refletir criticamente sobre metodologias e técnicas de ensino que podem ser criados e adaptados às várias realidades vividas pelos professores em suas escolas.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

O Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte” teve e tem um papel significativo na consolidação do ensino de dança no espaço escolar concernente à rede estadual. Esta é uma instituição que visa à expansão do ensino de arte, bem como ao ensino de dança, por reconhecer que estes conhecimentos são fundamentais na formação de sujeitos participantes, ativos na construção de suas identidades.

A dança é uma forma de expressão, comunicação, um modo cognitivo-afetivo de se relacionar com o ambiente, pensá-lo, entendê-lo e senti-lo e o seu ensino atua criando possibilidades para a expansão de valores culturais, artísticos e estéticos sobre o mundo, contribuindo para o diálogo com a diversidade social, étnica, identitária, sexual e, igualmente, aos diálogos do indivíduo feitos consigo mesmo.

Referências

ASSIS, H. L. ; Alcântara ; Silva, A. R. . **Ciranda da Arte: lugares, trajetos, posicionamentos e projetos para o ensino de arte em Goiás**. 2009. Apresentação de Trabalho/Comunicação no CCAC, Santa Maria, Rio Grande dos Sul.

FARIA, Lana et al. Arte: um currículo voltado para a diversidade cultural e formação de identidades In: GOIÁS. Secretaria de Educação – SEDUC. **Currículo em debate: Matrizes curriculares**. Caderno 5. 1. ed. Goiânia: SEDUC, 2009. 324 p.

MARQUES, I. **Dançando na escola**, São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. S.P: Cortez, 2008.

SEDUC. **Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Ensino de Goiás 2009/2010**. Disponível em: <http://www.educacao.go.gov.br/educacao/index.asp#>
Acessado em: 26 de fevereiro de 2009.

STRAZZACAPPA. Márcia e MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. Campinas-SP: Papirus, 2006.

NUNES, Sandra Meyer. Os corpos que dançam na contemporaneidade. In: Nupear – Núcleo Pedagógico de Educação em Arte. Florianópolis: UDESC, 2002. v. 1, n.1, p.83-96.